

ESTUDO DA MUSEALIZAÇÃO DAS COLEÇÕES DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO

JOANA SOSTER LIZOTT¹; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²; DIEGO
LEMONS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – joanalizott@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Há uma infinidade de coisas nos museus, das mais variadas formas, volumes, sentidos e significados. Chama a atenção o que essas coisas têm de diferente daquelas que, pelos mais diversos motivos, se perdem no esquecimento. Essa é uma das inquietações que fazem parte de pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto do programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP/UFPEL).

Tendo por objeto as coleções que fazem parte do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), a pesquisa se volta para os processos de musealização que as envolveram ao longo dos anos, analisando como os campos da memória, da arte e da ciência atravessam e se impõem nas formas de sensibilização de sentidos pelo Museu. De acordo com Bruno Soares (2018), musealizar se refere a um complexo processo social que opera conceitos e práticas em cadeia transformando objetos comuns em objetos de museu. Se relaciona especialmente com a atribuição ou mobilização do valor e sentido das coisas, sendo assim um instrumento de poder, mas também de transformação de realidades.

Nesse sentido, a pesquisa se volta para o campo dos sentidos, dos processos e das mentalidades latentes aos procedimentos, que por vezes são tidos essencialmente como técnicos, “isentos” ou “neutros”, mas que passam pela influência do meio social e subjetividade de quem os executa ou gerencia. Podem assim contribuir para aprofundar ou diminuir os privilégios e distinções entre os variados grupos da sociedade.

Está diretamente relacionada às atividades desenvolvidas junto ao MALG desde 2014, como museóloga. Os questionamentos, limitações e possibilidades colocadas pelo acervo, somadas ao movimento de mudança e adequação da instituição foram os grandes motivadores deste trabalho.

Vinculado ao Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o MALG foi aberto ao público em 1986. Sua missão é ligada à preservação da memória do pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo (1886-1983), da preservação e incentivo à arte pelotense e do Rio Grande do Sul, além do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Abriga um acervo com cerca de quatro mil itens, entre obras de arte, objetos utilitários, documentos escritos e iconográficos, de contexto local, nacional e internacional, abarcando um período entre o século XVI e XXI. Está dividido em oito coleções, seguindo o critério da procedência e do período de entrada no museu: Leopoldo Gotuzzo, Faustino Trápaga, João Gomes de Mello Filho, Escola de Belas Artes, Século XX, Século XXI, L.C. Vinholes e Antônio Carangi. Parte desse acervo começou a ser formado antes mesmo da fundação do Museu, incorporando as coleções da extinta Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) (1949-1973) e de outras unidades da UFPEL

(LACERDA, 2015; MAGALHÃES, 2008; SANTOS, 2018). Entende-se assim que o acervo do MALG e sua trajetória vêm sendo construídos ao longo dos últimos setenta anos.

Essas características do Museu e de suas coleções levaram ao objetivo principal da pesquisa de analisar a história do MALG e seu acervo sob perspectiva da memória, dos meios universitário e artístico. Busca assim relacionar a história institucional com o meio artístico e universitário local e identificar a origem e formação das coleções. Trata ainda de elencar os procedimentos, processos, políticas institucionais aplicadas sobre o acervo e exposições, procurando identificar quais os segmentos sociais que participaram e que são responsáveis pelas tomadas de decisão. A pesquisa aponta assim para uma análise do papel que o MALG desempenhou e desempenha em relação ao meio artístico local e a universidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada passa em um primeiro momento pelo levantamento bibliográfico e documental, acerca da história do museu, das coleções e colecionadores, aspectos da documentação, pesquisa e conservação do acervo e das exposições. Em um segundo momento se debruça sobre as fontes, seja de ordem interna da instituição, produzidas pela equipe do museu, (atas, convites e registros fotográficos de exposições, reportagens de jornal, relatórios, fichas de acervo, termos de doação, livros de registros de obras), como de ordem externa, relativas à imprensa e à recepção do público.

Essas fontes passam por uma busca por ocorrências comuns, padrões e de diferenças, de forma a identificar fases ou momentos da história do museu e das equipes. Os padrões e variações dizem respeito à caracterização do acervo do museu (enquadramento estilístico, artistas, origens e períodos) e da aquisição das obras (como chegaram ao museu, processo de seleção, critérios de definição etc.), às exposições realizadas entre 1986 e 2018, (temáticas abordadas, artistas e obras), à produção gráfica de folders, catálogos e material educativo produzido pela instituição (quais coleções aparecem e como são abordadas).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento a pesquisa tem se focado em dois aspectos que podem ser os mais significativos ao influenciar a forma como foram selecionados, tratados e comunicados os acervos do MALG. O primeiro se refere ao campo da memória, dada a presença significativa de coleções privadas e da própria origem do MALG. A história da formação do acervo e da criação do museu é fortemente marcada pelo desejo de posteridade, de transcender a própria morte. Isso se reflete nos nomes das coleções, das galerias de exposição e claro, no nome do museu.

Dessa relação entre museus e coleções, destacam-se a relação de troca e a necessidade de exibição. De acordo com Cicero Almeida (2012), há uma necessidade imperativa de exibição ao olhar daqueles que legitimem e valorizem a coleção. Os museus, diferente das coleções particulares, tem o traço característico da permanência, uma vez que sobrevive aos seus fundadores, além de envolver o ato das autoridades públicas ou de uma coletividade. A transcendência da própria morte (ou de um ente querido), parece ser um aspecto fundamental nesse sentido. Mesmo sendo uma relação de troca, a qual fortaleceria o museu enquanto referência institucional no campo artístico, ela ainda legitima e consagra

socialmente o colecionador e as suas obras, além de evitar a dispersão da coleção (ABREU, 1996; ALMEIDA, 2012).

Essas coleções se relacionam com a memória no sentido de serem elementos de identificação e referência para os grupos. Não raro associadas a museus públicos, acabam por vezes servindo como referências de uma época, de uma forma de vida e mesmo de acontecimentos ou histórias de um dado grupo. Nesse sentido fortalecem vínculos de memória, reforçando a sensação de compartilhamento e conseqüentemente de identificação (CANDAUI, 2012).

O outro aspecto é a definição do MALG enquanto um museu de arte universitário. O vínculo quase embrionário dos museus e das universidades com as coleções particulares é associado com atividades de ensino e pesquisa, mas também com a construção de imagem das universidades e dos colecionadores que fazem as doações (ALMEIDA, 2001). Ainda que os primeiros museus de arte universitários fossem ligados ao ensino da arte, em que se utilizava das obras das coleções como referência e modelo (ALBUQUERQUE & FROZZA, 2019), uma parte considerável dos museus foi criada antes dos cursos de formação em artes, sendo as coleções por vezes, mais associadas ao enriquecimento do campus e da vida universitária do que como recurso de ensino (ALMEIDA, 2001).

Ainda sob esse segundo aspecto, considera-se os museus de arte possuem um papel significativo no sistema da arte. É uma das instituições que colabora com a hierarquização que legitima simbolicamente o poder político e econômico dos integrantes do sistema, colaborando com a definição que pode ser considerado artístico (BULHÕES, 2014). Os museus de arte acabam fechando um conjunto de determinações que podem estabelecer ou condenar artistas ao esquecimento. Se reflete no interesse dos artistas em expor e ter suas obras no acervo do MALG e na composição do grupo que definia essas aquisições e participações no Museu (formado quase exclusivamente por membros do meio artístico local e do curso de artes).

Tendo em vista esses pontos, destaca-se do levantamento realizado nos arquivos do MALG algumas formas de aquisição, relacionadas com os períodos de construção do acervo. Os períodos foram divididos de acordo com a instituição que recebia a maior parte das obras e o período no qual foi predominante. Depois da fundação do museu, os períodos se referem à vinculação na estrutura universitária e ao regimento vigente: EBA (1949-1972), UFPel (1970-1985), Projeto Pinacoteca (1982-1985); MALG PREC (1986-1992); MALG ILA (1993-2013) e MALG CA (2014-2021). Foram elencadas como formas de aquisição: as doações de artistas (expondo no museu, espontâneas ou de outros artistas); as doações da comunidade; as doações de coleções privadas ou de conjuntos de obras/documentos escritos; transferência ou incorporação de outras unidades da UFPel e compras. Foi possível perceber nesse arrolamento que nas fases anteriores à criação do Museu, as aquisições se concentravam em coleções já formadas. Com a criação do MALG, a tônica das aquisições passa a ser as doações dos próprios artistas.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto algumas considerações parciais podem ser elencadas. O principal destaque até o momento é o peso e o papel das coleções particulares na formação do acervo e mesmo nas ações atuais do MALG. A relação colecionadores e Museu, ou colecionadores e Escola atravessa elementos nos campos da memória, da arte e no meio universitário.

Por isso, acredita-se que a afirmação da distinção social esteja entre as motivações para a formação do acervo do MALG. O desejo de posteridade, enquanto solução para o esquecimento, embora importante, não é o único fator considerado. Percebe-se nos dados levantados e pelos trabalhos sobre o Museu que outra característica que atravessa esses mesmos campos de análise é a preponderância de um mesmo grupo, mais ou menos homogêneo, formado quase exclusivamente por membros da elite econômica local. Sua presença é marcante no acervo e nas instâncias de tomada de decisão (Conselhos, Comissões, Chefias, entre outros). Acredita-se que essa presença ajuda a caracterizar o MALG em um alinhamento mais direcionado para uma elite (econômica intelectual e cultural) da cidade.

Enfim, se entende que esses aspectos tiveram grande influência sobre os processos de musealização. Embora não as únicas, podem ser as principais categorias de influências. Ademais, se considera que influenciam o trabalho desenvolvido presentemente na instituição, que por vezes é cruzado com limitações e imposições, mais ou menos claras em relação às decisões quanto ao acervo. Os interesses envolvidos nos processos de musealização do acervo trazem dificuldades para o cumprimento da função social do museu atualmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Regina. **A fabricação do Imortal: memória, histórias e estratégias de consagração no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco: Lapa, 1996
- ALBUQUERQUE, F.C.; FROZZA, M.O. Museus de Arte Universitários: vocações, especificidades e potencialidades. **Concinnitas**. Rio de Janeiro, v.20, n.36, p.289-310, 2019.
- ALMEIDA, A.M. **Museus e coleções universitários: Por que museus de arte na Universidade de São Paulo?** 2001. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, C. Objetos que se oferecem ao olhar. Colecionadores e o “desejo de museu”. In: MAGALHÃES, A.M; BEZERRA, R.Z. (Org). **Coleções e Colecionadores: a polissemia das práticas**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. p.183-200
- BULHÕES, M. A. O Sistema da Arte mais além de sua simples prática. In: BULHÕES, M. A. (org.). **As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2014. p.15-44.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- LACERDA, C. F. **O Ateliê de Conservação e Restauo da Universidade Federal de Pelotas e suas ações preservacionistas**. 2015. Dissertação (Mestrado) - PPG Memória Social e Patrimônio Cultural/ Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.
- MAGALHÃES, C. R. **A Escola de Belas Artes de Pelotas: da Fundação à Federalização (1949-1972)** uma contribuição para a história da educação em Pelotas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPG em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- SANTOS, R. **Leopoldo Gotuzzo e a constituição do MALG (1887 - 1986)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – PPG em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- SOARES, Bruno. B., Passagens da Museologia: a musealização como caminho. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 189-210, 2018.